



**CONGRESSO
NACIONAL DE**

BOTÂNICA



CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA

20 a 25 de out/2019
Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso
Maceió - Alagoas

VALORIZANDO
A DIVERSIDADE
VEGETAL,
PROTEGENDO
BIOMAS
NORDESTINOS

36º REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA

Anais do 70º Congresso Nacional de Botânica



PROMOTORA



REALIZADORA



INSTITUTO FEDERAL
Alagoas
Campus Maceió

SECRETARIA EXECUTIVA

PRIME
EVENTOS

APOIO



tifolia. Este trabalho deverá subsidiar pesquisas com citros na Amazônia e deverá ter continuidade para que possam ser divulgadas novas informações a respeito deste grupo.

Palavras-Chave: Histologia Vegetal; Limão-taiti; Óleos Essenciais

Anatomia da lâmina foliar de quatro espécies *Mesosetum Steud.* secção Bifaria (Hack.) Chase (Poaceae, Arthropogoninae)

Felipe-da-Silva, José G. ^(1,2); Oliveira, Regina C. ⁽²⁾; Valls, José F. M. ^(2,3); Gomes, Sueli M. ⁽²⁾ (1) Instituto Federal de Brasília, campus São Sebastião; (2) Programa de Pós-Graduação em Botânica, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília; (3) Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia; josegeraldofelipe.agronomo@gmail.com.

Mesosetum Steud. (Poaceae, Arthropogoninae) é um gênero Neotropical, com centro de diversidade no Brasil Central, que abriga 24 de suas 29 espécies atualmente aceitas, 14 das quais endêmicas do país. A seção Bifaria (Hack.) Chase contém sete espécies, das quais quatro foram analisadas em suas lâminas foliares, com o objetivo de contribuir para sua taxonomia. Lâminas histológicas foram confeccionadas com secções transversais e preparações paradérmicas de *Mesosetum alatum* Filg., *M. ansatum* (Trin.) Kuhl., *M. chaseae* Luces e *M. longiaristatum* Filg. As espécies tiveram a anatomia de suas lâminas foliares descrita e ilustrada por micrografias obtidas em fotomicroscópio com sistema de captura de imagens. Estas plantas distinguem-se umas das outras principalmente a partir da espessura relativa da célula buliforme central; formato das células silicosas e seu comprimento relativo; presença de macrotricomas, microtricomas e ganchos; número de fileiras de estômatos por região intercostal; comprimento relativo da célula interestomática; células subsidiárias: ângulo livre e largura em relação às células-guarda; feixes vasculares: número por lâmina, padrão vascular, travamento dos feixes de diferentes ordens, tipo de bainha; nervura central: formato, características de seu feixe vascular de primeira ordem, presença de feixes de outras ordens e de medula; bordo foliar: formato e tamanho relativo do esclerênquima. Foi proposto um novo caráter relativo ao feixe vascular adjacente versus próximo do bordo foliar e sua ordem, que se mostrou distintivo das espécies. As espécies analisadas apresentaram um padrão vascular passível de ser representado por meio da fórmula vascular (FV), que se mostrou idêntica para *M. alatum*, *M. ansatum* e *M. longiaristatum*, com $FV=[P(QTQSQTQ)]$. Já *M. chaseae* apresentou variação, com $FV=[P(TSTST)]$ ou $[P(TSTSTS)]$. O gênero apresentou uma maior constância na fórmula vascular em relação a outros gêneros já relatados na literatura, e.g. *Paspalum* L. Contrariamente a estudo anterior, constatou-se que há um número expressivo de caracteres relativos à epiderme que são úteis taxonomicamente e que este tecido apresenta características diferentes nas duas faces da folha nas espécies analisadas. Os resultados somam-se a outros existentes na literatura, contribuindo para a melhor delimitação e discriminação dos táxons estudados e podem subsidiar abordagens filogenéticas e evolutivas sobre o gênero.

(CAPES, CNPq, FAPDF Processos 0193.002051/2017 e 0193.000.979/2015)

Palavras-chave: fórmula vascular, epiderme, *Paspalum*

Anatomia da parte aérea de *Achetaria crenata* (Ronse & Philcox) V.C.Souza (Plantaginaceae) Aoyama

Elisa Mitsuko ⁽¹⁾; Ribeiro, Fabiane F. ⁽¹⁾ (1) Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas. elisaoyama@yahoo.com.br

Achetaria crenata são ervas a subarbustos com 20 – 40 cm de altura; eretas e rupícolas, sendo encontradas na região norte do Espírito Santo em inselbergs. Inselbergs são montanhas monolíticas ou grupos delas, cuja formação geológica consiste de rochas graníticas e/ou gnáissica, distribuídos principalmente nas regiões tropicais e subtropicais. Geralmente a vegetação é diferente daquela do entorno, com altas variações térmicas diárias, ventos constantes, baixa retenção de água e solos superaquecidos. O trabalho teve como objetivo descrever as características anatômicas de caule e folhas de *A. crenata*, relacionando com as implicações ecológicas ao ambiente. Indivíduos adultos e férteis foram coletadas em inselbergs em Águia BrancaES, sendo analisa-